

ESPECIALIDADES MÉDICAS - PATOLOGIA

Os bastidores da medicina, nem sempre chegam tarde

Fabíola Del Carlo Bernardi

O médico patologista, especializado em fazer diagnósticos a partir de fragmentos de tecidos – como pele, mama e estômago –, pode atuar em laboratórios particulares, em hospitais ou mesmo em universidades. E como toda especialidade na Medicina, há a necessidade de fazer residência médica, com duração de 3 anos e com acesso direto.

Apesar de não ter contato direto com o paciente, o patologista trabalha nos “bastidores” de equipes multidisciplinares. O envolvimento acontece, principalmente, com oncologistas e cirurgiões, que baseiam suas condutas e seus tratamentos a partir dos laudos anatomopatológicos emitidos pelo patologista, no qual ele descreve a doença que está acometendo o órgão.

Existe uma piada que diz “que o patologista sabe tudo, mas chega tarde”. Não é bem assim, às vezes algumas condutas devem ser tomadas durante o próprio ato cirúrgico, quando somos solicitados para responder alguma dúvida do cirurgião. Isso acontece, por exemplo, quando é preciso saber se a lesão é benigna ou maligna; ou se toda a neoplasia foi ressecada, diminuindo a possibilidade de recidiva.

A área que estuda fragmentos de tecidos retirados de um indivíduo vivo é conhecida como patologia cirúrgica. Nessa área, o patologista também pode examinar material de líquido pleural, urinário e de punção de tireóide, mama ou de massas, conhecido como citopatologista. Às vezes, alguns patologistas têm contato com o paciente porque ele

realizar a punção de uma lesão suspeita.

Outra atuação do patologista é a realização de autópsias em casos de morte de causa não violenta. Para determinar a doença principal e elucidar a causa do óbito, descrevendo as mudanças estruturais e funcionais que ocorreram no organismo. As autópsias são realizadas nos Serviços de Verificação de Óbito ou em Hospitais Escolas. Apesar de muitas vezes causar afastamento dos estudantes de Medicina, esse ato é fundamental para descrever novas doenças, como foi o caso da AIDS na década de 80. Outra importância é para analisar até que ponto um novo tratamento foi eficaz e se ele trouxe alguma consequência para o paciente. Atualmente, na FMUSP, está em andamento um grande projeto coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva, que se chama “Autópsia Virtual”, na qual se realiza um exame *pós-mortem* por meio de técnicas de imagem como tomografia computadorizada ou ressonância magnética. Esse é um novo campo com possibilidades de se fazer correlações anátomo-radiológicas.

O patologista também pode atuar na vida acadêmica lecionando nos anos básicos do ensino médico (2º ou 3º ano), ou em outras profissões ligadas à saúde.

Ele também pode atuar na área de pesquisa, principalmente, para compreensão do mecanismo da doença, auxiliando em novas descobertas, com as últimas tecnologias em Biologia Molecular. Um campo que está crescendo e sendo cada vez mais solicitado é para identificar fatores relacionados com terapia

alvo ou prognóstico, para diversas neoplasias. Hoje, em alguns tumores, é essencial o estudo minucioso do material para uma terapia adequada.

Todas essas análises são feitas por meio do microscópio, onde serão observadas as alterações celulares causadas por processos patológicos e, conseqüentemente, as estruturais do órgão. Apesar de gerar a impressão de que o patologista é um médico que vive isolado – vendo lâminas no microscópio – a realidade é bem diferente. Ele sempre está em contato com outros patologistas para discutir casos difíceis e duvidosos. Além disso, como já foi dito, a relação com o médico responsável pelo paciente também é intensa. Essa comunicação é essencial para chegar a um diagnóstico correto e, conseqüentemente, não prejudicar o paciente.

O site da Sociedade Brasileira de Patologia (www.sbp.org.br) comenta que “sem o médico patologista, a Medicina moderna não pode existir!”.

A Patologia tornou a medicina mais científica, para compreender melhor a doença e chegar a resultados precisos. O salário inicial equivale a R\$ 2.100,00 a 10.000,00 (20h/semana). Particularmente, eu acredito que a necessidade de patologista é média/alta.

O **mercado de trabalho** desse profissional são os pequenos, médios e grandes laboratórios, além de hospitais particulares, públicos ou universitários, em qualquer região do país. Outra opção é lecionar em faculdades e universidades.

Um problema que estamos observando, é que os hospitais públicos estão terceirizando os serviços de anatomia patológica, para grandes laboratórios. Com isso, o número de vagas diminui. Do meu ponto de vista, manter o patologista distante, fisicamente, das equipes médicas desses hospitais, o que, muitas vezes, dificulta a comunicação, prejudica o diagnóstico final.